

Edson Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Serviços e cuidados

NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



Edson Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Serviços e cuidados
NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Serviços e cuidados nas ciências da saúde 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0169-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.698220305>

1. Saúde. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea '*Serviços e cuidados nas ciências da saúde*' é uma obra composta por 50 capítulos, organizados em dois volumes. O volume 1 foi constituído por 26 capítulos e o volume 2, por 24.

O foco da coletânea é a discussão científica por intermédio de trabalhos multiprofissionais desenvolvidos por autores brasileiros e estrangeiros.

Temas atuais foram investigados pelos autores e compartilhados com a proposta de fortalecer o conhecimento de estudantes, de profissionais e de todos aqueles que, de alguma forma, estão envolvidos na estrutura do cuidado mediado pelas ciências da saúde. Além disso, conhecer as inovações e as estratégias desses atores é essencial para a formação e a atualização profissional em saúde.

Dedico essa obra aos estudantes, professores, profissionais e às instituições envolvidas com os estudos relatados ao longo dos capítulos. Gratidão aos autores que tornaram essa coletânea uma realidade ao partilhar suas vivências.

A você...desejo uma ótima leitura!


Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DENGUE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2021


Lívia Moreira da Silva
Fernanda Carriço Lemes
Letícia Lelles David Gomes Melo
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203051>

CAPÍTULO 2..... 11

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CIRURGIA BARIÁTRICA E OBESIDADE EM ADOLESCENTES: INDICAÇÕES, TÉCNICAS, TRATAMENTO E PÓS- OPERATÓRIO


Sandy Vanessa César Cadengue
Brunna Pinheiro Milazzo Mesquita
Camille Walkyria Bugar Costa
Eduarda Regina Pelizza
Isadora Campos de Oliveira
Laura Gomes Martucci
Maria Fernanda Neto Vieira
Natacha da Silva Estevão Cáceres Marques
Nayara Bruna Pauferro de Souza Pacheco
Yngre Campagnaro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203052>

CAPÍTULO 3..... 22

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO COM ICTERÍCIA FISIOLÓGICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL


Helena Raquel Severino
Joanderson Nunes Cardoso
Maria Sabrina da Silva Alencar
Jhane Lopes de Carvalho
Shady Maria Furtado Moreira
Davi Pedro Soares Macêdo
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Kely Gomes Pereira
Prycilla Karen Sousa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203053>

CAPÍTULO 4..... 31

PRAZER E SOFRIMENTO NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Janice Schimelfenig
Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203054>

CAPÍTULO 5..... 43

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE


Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Román Pérez-Balan
Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Judith Ruíz Hernández.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203055>

CAPÍTULO 6..... 54

ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE


Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203056>

CAPÍTULO 7..... 62

EUTANÁSIA NO BRASIL: DILEMAS MÉDICO-LEGAIS & BIOÉTICOS FRENTE A TERMINALIDADE

Maria Eduarda Kobayashi Teixeira
Giovanna Almeida da Silva de Sá Oliveira
Janaína Dourado Ramos Rôde
Catharina Oliveira Vianna Dias da Silva
Almir Ramos Carneiro Neto
Raul Coelho Barreto Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203057>

CAPÍTULO 8..... 74

PROCESSOS ÉTICOS EM ENFERMAGEM

Danielly da Costa Rocha
Ana Beatriz Oliveira Costa
Jhully Sales Pena de Sousa


Luini Aiesca, Senna de Luna
Stefane Ferreira de Souza
Thalia Kelly Caetano de Sousa
Tarcia Millene de A. C. Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203058>

CAPÍTULO 9..... 88

TREINAMENTO DE UMA REMADORA FINALISTA DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016


José Paulo Sabadini de Lima
Thiago Oliveira Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203059>

CAPÍTULO 10..... 95

GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO TERRITÓRIO: DISPOSITIVO TERAPÊUTICO A USUÁRIOS E FAMILIARES


Sdnei Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030510>

CAPÍTULO 11..... 103

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE HIDRATAÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE BASQUETE DE FORTALEZA-CE

Shelda Guimarães Santos
Marie Pereira de Sousa
Arlene Machado de Freitas
Cícero Matheus Lima Amaral
Abelardo Barbosa Moreira Lima Neto
Luís Sérgio Fonteles Duarte
Derlange Belizário Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030511>

CAPÍTULO 12..... 110

IMPACTO DA TELECARDIOLOGIA NO RECONHECIMENTO DE DIAGNÓSTICOS CARDIOLÓGICOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO SISTEMA DE SAÚDE HAPVIDA

Vinícius Batista Carlesso
José Luciano Monteiro Cunha
Marcelo Sampaio Moreira
Alexandre Giandoni Wolkoff
Henrique José Bonaldi
Carlos Funes Prada
Flávio Luís Gambi Cavallari
Juliano Cesar dos Santos
Luís Fernando Soares Medeiros
Sílvia Nunes Szente Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030512>

CAPÍTULO 13..... 114

EXERCÍCIO FÍSICO NA SÍNDROME CARDIORRENAL


Danieli de Cristo
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Matheus Ribeiro Bizuti
Thabata Caroline de Oliveira Santos
Rafael Luiz Pereira
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030513>

CAPÍTULO 14..... 123

EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR DE DIABETES E HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Lucas Pontes Coutinho
Catarina Joelma Magalhães Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030514>

CAPÍTULO 15..... 128

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Larissa Batista Bessa
Lailton Arruda Barreto Filho
Eddie William de Pinho Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030515>

CAPÍTULO 16..... 134

USO DE PLATAFORMA DIGITAL PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francilene da Silva Chabí
Fernanda Sousa Barros
Emilly Nunes Salustiano de Sousa
Kelly Bessa da Silva
Gabrielly Sobral Neiva
Lais Santos da Silva
Bruna de Araújo Cavalcante
Tatiane Rocha da Silva Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030516>

CAPÍTULO 17..... 142

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ATIVIDADES INTEGRADAS EM NUTRIÇÃO (PAIN)

Ana Lúcia de Lacerda Abreu
Alessandra da Silva Rocha
Victor Vincent Morais de Lima
Taynah Lemos Gomes
Ana Bárbara Muniz Araújo
Antônia Gislayne Abreu da Silva

Vitória Régia Soares Gomes
Beatriz Melo de Carvalho
Bruno de Sousa Almeida
Amanda Maria Serra Pinto
Keciany Alves de Oliveira
Maria Luisa Pereira de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030517>

CAPÍTULO 18..... 150

PRESENÇA E NÍVEL DE ESTRESSE EM MÉDICOS E ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Joacy Gonçalves de Oliveira Filho
Sílvia Cristianne Nava Lopes
Aline Silva Andrade Costa
Érica Celestino Cordeiro
Júlio César Costa dos Santos
Pâmela Cirqueira Nunes
Rafayelle Maria Campos Balby
William Vieira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030518>

CAPÍTULO 19..... 167

ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM PROL DA SAÚDE OCUPACIONAL: UMA VISÃO INTERPROFISSIONAL


Emillie Bianca Silva do Carmo
Grazielle Maria da Silveira
Maiki José Gomes Nascimento
Cinthia Rodrigues de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030519>

CAPÍTULO 20..... 185

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS E AMBIENTES E/EM HOSPITALARES, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thabata Vitória da Costa Alves
Daniele Decanine


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030520>

CAPÍTULO 21..... 191

A ETIOLOGIA DA ESPOROTRICOSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONTEXTO EPIDÊMICO NO BRASIL

Thayná Marcondes Morato Mateus
Ana Virginia Xavier da Silveira Godoy
Brenda Lauanny Ribeiro Da Silva
Brenda Vieira Silva
Caroline Sardelari
Dallet Amorim Paes Almeida
Emanuely Victória Rodrigues de Andrade

Giovana Boletti Perim
Guilherme Gomes Morgan Taveira
Maria Eduarda Veraldo Ramos
Micaela Lucena Cordeiro
Natalia Cruz Ferrara
Nathalia Helena Patricio Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030521>

CAPÍTULO 22..... 202

A RESISTÊNCIA MICROBIOLÓGICA DE *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* (KPC)
EM UNIDADES HOSPITALARES BRASILEIRAS


Graciete de Oliveira Rocha
Fernanda dos Santos Zenaide

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030522>

CAPÍTULO 23..... 213

USING PERIPHYTON TO MONITOR MICROBIOLOGICAL CONTAMINATION OF
AQUATIC ENVIRONMENTS


Monyque Palagano da Rocha
Renata Pires de Araujo
Heberth Juliano Vieira
Kelly Mari Pires de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030523>

CAPÍTULO 24..... 227

IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NO CONTROLE DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS:
UMA REVISÃO

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Ana Carolyn Diógenes Bezerra
José Francisco do Vale Nascimento
Rita de Cassia Aquino
Ismael Vinicius de Oliveira
Jael Soares Batista
Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030524>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 236

ÍNDICE REMISSIVO..... 237

CAPÍTULO 4

PRAZER E SOFRIMENTO NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 09/03/2022

Janice Schimelfenig

Unidade Central de Educação Faem Faculdade
– UCEFF
Chapecó. Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4680776080175003>

Grasiele Fatima Busnello

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC
Chapecó. Santa Catarina
ORCID 0000-0002-2027-0089

RESUMO Objetivo: relatar a experiência relacionada as atividades laborais dos trabalhadores de enfermagem de um Hospital Pediátrico acerca de suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho. Método: trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital infantil de um município do Sul do Brasil, no período de 2017 a 2019. Resultado: os dados obtidos por meio da literatura e da observação, foram divididas em prazer e sofrimento. No prazer destacou-se a construção de vínculo com as crianças e familiares, principalmente pela enfermagem ser em sua maioria mulheres, o reconhecimento por parte dos pacientes, familiares, chefias e administração, e a alegria que as recreações lúdicas proporcionam não só para as crianças, a grandiosidade do trabalho, em salvar vidas e

gostar de trabalhar com esse público distinto. No sofrimento destacam-se os sentimentos de impotência, desânimo, insatisfação, tristeza relacionados a grande demanda por atendimentos e superlotação do serviço, da adaptação a protocolos que muitas vezes não condizem com a realidade do serviço, falta de reconhecimento por parte das famílias, equipe, chefias, médicos, a violência infantil tanto sexual quanto familiar, a morte e por fim por associarem tudo isso a seus entes queridos (filhos, sobrinhos, familiares). Considera-se que mudanças de condutas podem permitir uma melhor forma de lidar e transformar os fatores geradores de sofrimento e potencializar os sentimentos de prazer aos trabalhadores na emergência pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Pediatria. Emergência. Prazer. Sofrimento.

PLEASURE AND SUFFERING IN PEDIATRIC EMERGENCY

ABSTRACT Objective: to report the experience related to the work activities of nursing workers at a Pediatric Hospital about their experiences of pleasure and suffering at work. Method: this is an exploratory descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, carried out in a children's hospital in a municipality in the south of Brazil, from 2017 to 2019. Result: the data obtained through the literature and observation, were divided into pleasure and suffering. In pleasure, the construction of bonds with children and family members was highlighted, mainly because the nursing team is mostly women, the recognition by patients, family members,

managers and administration, and the joy that recreational recreations provide not only for children, the grandeur of the work, in saving lives and enjoying working with this distinguished audience. In suffering, the feelings of impotence, discouragement, dissatisfaction, sadness related to the great demand for care and overcrowding of the service, the adaptation to protocols that often do not match the reality of the service, lack of recognition on the part of the families, the team stand out. bosses, doctors, child violence, both sexual and family, death and finally for associating all this with their loved ones (children, nephews, family members). It is considered that changes in behavior can allow a better way to deal with and transform the factors that generate suffering and potentiate the feelings of pleasure for workers in the pediatric emergency.

KEYWORDS: Nursing. Pediatrics. Emergency. Pleasure. Suffering.

1 | INTRODUÇÃO

Os serviços hospitalares de emergência pediátricos estão inseridos em um contexto político e estrutural atual do sistema de saúde brasileiro, possuem características próprias que influenciam na organização do trabalho e gerência do cuidado, como demandas de usuários que não se caracterizam como emergência, os quais poderiam ter seu problema resolvido em serviços de menor complexidade, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), com isso não causariam superlotação do serviço e sobrecarga de trabalho dos profissionais, priorizando os atendimentos mais graves em que há risco de morte e são necessárias intervenções rápidas e precisas, que demandam tempo e concentração (NEVES *et al.*, 2016).

Segundo Almeida e Pires (2007) a organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cuja consequência se faz sentir no aparelho psíquico. É essencial observar que trabalhar não é apenas efetuar atividades produtivas, engloba também a convivência e a opinião pessoal. De acordo com Dejours (2011, p.80), a psicodinâmica do trabalho trata a cooperação como a “vontade das pessoas de trabalharem juntas e de superarem coletivamente as contradições que surgem da própria natureza ou da essência da organização do trabalho”.

Mendes (2012 p.336) complementa definindo a organização do trabalho como “as formas que as atividades são divididas, o conteúdo da tarefa resultante, o sistema hierárquico, e as relações socioprofissionais estabelecidas, as modalidades de comando, as relações de poder e as questões que envolvem responsabilidade”.

Nas emergências pediátricas, o foco da atenção é prioritariamente, mas não exclusivamente a criança, pois esta tem direito a um acompanhante, que também deve ser alvo da assistência. Quando a mesma se encontra em situação de risco de morte, em uma unidade de emergência, é necessário um plano de cuidado de enfermagem, que contemple os cuidados necessários e indispensáveis para manutenção da vida, bem como promover atenção ao seu acompanhante (NEVES *et al.*, 2016).

Evidências científicas têm mostrado que os trabalhadores de enfermagem não se

sentem preparados para lidar com situações críticas no cuidado à criança, com destaque para a morte desta, o luto da família e o conjunto complexo de demandas que emanam desse cenário, o que pode conduzir ao sofrimento psíquico desse trabalhador. Diferentes estudos nacionais e internacionais têm demonstrado danos à saúde psíquica de trabalhadores de enfermagem que atuam junto a crianças em estado crítico (LAMB *et al.*, 2019).

Neste contexto os autores Lima; Esther (2001, p.21) declaram que, “sem dúvida, trata-se de uma situação paradoxal, porque, ao mesmo tempo em que o hospital tem como missão salvar vidas e recuperar a saúde dos indivíduos enfermos, favorece o adoecer das pessoas que nele trabalham”.

Considera-se este ambiente de trabalho hospitalar um potencial importante, gerador de prazer e sofrimento, que poderá vir a interferir na saúde do profissional de enfermagem, “assim, o labor é um gerador de saúde ou, ao contrário, um constrangimento patogênico. Jamais é neutro; joga a favor da saúde ou leva o indivíduo à descompensação” (MARTINS, ROBAZZI, BORBROFF, 2010, p. 1109).

Frente a esta temática questionou-se: quais os fatores que levam os trabalhadores da enfermagem que atuam no serviço hospitalar pediátrico ao prazer e sofrimento? O estudo objetivou relatar a experiência relacionada as atividades laborais dos trabalhadores de enfermagem de um Hospital Pediátrico acerca de suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho.

Acredita-se que o resultado deste estudo contribuirá oferecendo um novo olhar do trabalhador no desenvolvimento das atividades e do seu próprio fortalecimento quanto trabalhador, assim como a possibilidade de criar-se um modelo de suporte psicossocial, oferecendo espaços de interlocução ao trabalhador, manifestando suas limitações e potenciais nos diferentes momentos de atuação, frente a diversas situações de necessidade do usuário e do sistema no processo do trabalho, tendo em vista a saúde do trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar pediátrico.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital infantil de um município do Sul do Brasil, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. O relato foi baseado na experiência de uma enfermeira pós graduanda em Urgência e Emergência da Unidade Central de Educação Faem Faculdades - Uceff que atua no referido hospital.

O estudo qualitativo segundo Minayo (2010) possibilita ao pesquisador usar sua criatividade e imaginação ao propor novos enfoques, pois não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada. Nessa abordagem, a realidade social vai se construindo de acordo com os princípios da investigação, mas, para isso, requer atitudes fundamentais, tais como abertura, flexibilidade e capacidade de observação e de interação com os atores

sociais envolvidos na observação.

A pesquisa descritiva, de acordo com Cervo e Bervian (2002) observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características; também busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos ou comunidades mais complexas.

O estudo exploratório é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. Os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo (CERVO; BERVIAN, 2002).

Para Cervo; Bervian (2002) a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma. Essa pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação.

Suas vivências permitiram relatar as atividades laborais dos trabalhadores de enfermagem relacionadas ao prazer e ao sofrimento. Tais vivências ocorreram mediante a utilização de observações que contemplou questões como o sofrimento da equipe ao atender casos graves em crianças, a associação com seus filhos em casa, a falta de preparo psicológico/emocional para atender crianças oncológicas, ao verem-se impedidos de realizar algum cuidado/mudança por depender da autorização de médicos/administração, causando conflitos, e assim sofrimento, o não reconhecimento do seu trabalho tanto pela população em geral, colegas de trabalho e administração hospitalar.

As vivências foram descritas, analisadas e contextualizadas com o referencial de prazer e sofrimento de Dejours e artigos científicos que abordam a temática.

O estudo dispensa avaliação de Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, por se tratar de um relato de experiência, no qual não houve participação ou envolvimento de seres humanos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os resultados da pesquisa conforme proposto na metodologia, de forma a atender o objetivo deste estudo. Para tal foram divididos em dois eixos temáticos: prazer e sofrimento. No decorrer da apresentação dos eixos se contempla a dinâmica de trabalho e o relato de experiência conforme as observações realizadas.

3.1 Prazer

As equipes de trabalho no âmbito da saúde, formam um vínculo devido ao tempo que passam juntos em prol de outrem, são regidos por ética e respeito no trabalho, enfrentam experiências frustrantes e estressantes durante o labor, por vezes também associado a suas vidas pessoais, devido a grande maioria das trabalhadoras da instituição serem mulheres, as quais carregam um instinto maternal, cercado de sentimentos os quais perpassam durante o atendimento as crianças.

Para Dejours (2011) o trabalho integra-se em sentimentos como prazer e sofrimento, em que um está inserido juntamente com o outro, tornando o prazer e o sofrimento um resultado da convivência entre os trabalhadores com a estrutura e organização do trabalho, pois desta forma o prazer torna-se o resultado da vitória e o sofrimento das angustias e frustrações.

Entende-se o prazer como uma fonte mobilizadora que dispõem ao sujeito uma conduta para buscar gratificação, realização de si mesmo e, principalmente, reconhecimento pelo colega na utilidade e harmonia no seu local de trabalho. O prazer é mais do que um instrumento em si, o prazer está aliado ao conforto com o autêntico trabalho, havendo vitórias para o trabalhador quando existem ferocidades sobre o real trabalho (MENDES; MULLER, 2013).

Outro fator de prazer no estudo de Lamb *et al.*, (2019), foi o reconhecimento, tanto por parte da criança quanto por seus familiares, levando a formação de vínculo entre as duas partes, utilizando-se de atividades lúdicas para entreter as crianças, assim como para acalmá-las no atendimento.

Observou-se que no hospital também eram utilizadas técnicas lúdicas com as crianças, como a técnica do brinquedo terapêutico, um atendimento diferenciado para este tipo de clientela. Percebeu-se que em inúmeras vezes as crianças também queriam fazer medicações, injeções, usar o estetoscópio com a equipe de enfermagem, a fim de sentirem-se mais seguros e confiantes, momento em que há a formação de vínculo com os profissionais que prestam o cuidado de enfermagem.

O hospital pediátrico também possui uma brinquedoteca (espaço destinado a recreação das crianças durante sua hospitalização) de grande satisfação para as crianças e seus familiares, neste espaço, profissionais do hospital realizam atividades dinâmicas para descontrair e aliviar a tensão da hospitalização. Destaca-se que também são envolvidas nas atividades lúdicas as crianças com restrição ao leito das quais recebem visitas dos profissionais em seus locais de internação, possibilitando a interação com brinquedos, livros, imagens ilustrativas, entre outros.

Concorda-se com os autores Almeida e Pires (2007) quando estes consideram que o trabalho apresenta sentimentos de prazer e satisfação, pois a capacidade de diminuir a dor e o sofrimento dos pacientes e a chance de salvar vidas servem como conforto e

contentamento, na qual contribui para a estabilidade da saúde psíquica dos trabalhadores.

Segundo Lamb *et al.*, (2019), vivências geradoras de prazer relacionam-se ao gostar de crianças e a interação da equipe com familiares ao oportunizar orientações sobre educação em saúde em âmbito domiciliar, fato que a organização do trabalho no hospital pediátrico, proporcionava as crianças e familiares hospitalizados.

No hospital, além da constante orientação dos profissionais, haviam muitos grupos de ajuda, apoio, entretenimento, doações, serviços voluntários, que contemplavam não somente os trabalhadores da instituição, mas sim os pais, acompanhantes, familiares em geral, e as próprias crianças, como acupuntura, terapia do bem e palhaçaria (projeto que leva alegria e distração as crianças hospitalizadas).

Neste contexto, os autores Almeida; Pires (2007) e Dal Pai; Lautert (2008) destacam que os trabalhadores ajudam os usuários, proporcionando o alívio da dor em situações de emergência e muitas vezes conseguem salvar vidas, o que lhes proporciona sentimento de satisfação. Mendes e Muller (2013) ainda salientam sobre o reconhecimento pelo semelhante e o reconhecimento da grandiosidade do seu trabalho.

Para Lamb *et al.*, (2019) a fonte de prazer está na melhora da saúde da criança, o bom atendimento na emergência e a alta hospitalar, trazendo às trabalhadoras sentimento de satisfação do seu trabalho, perante o atendimento sincronizado e de eficiência realizado pela equipe.

Ainda pode-se salientar que nas observações realizadas, acompanhou-se momentos nos quais pacientes e familiares agradeciam pelo atendimento prestado, deixando assim os profissionais alegres e orgulhosos pelo trabalho que desenvolvem, obtendo deste modo o sentimento de reconhecimento. Houveram também situações de agradecimento entre os colegas, pela ajuda prestada um com o outro, o que proporcionava aos profissionais momento de gratidão e sentimento de reconhecimento.

Outro reconhecimento importante, provem das organizações, grupos de apoio e voluntários que atuam no hospital, os quais observam a dinâmica de trabalho das equipes e oportunizam terapias de cuidado aos trabalhadores, artifícios para melhorar o ambiente e o trabalho da equipe, bem como sua saúde mental. Tais organizações reconhecem que trabalhar com crianças requer do profissional muita sensibilidade, amor, paciência, dedicação e coragem.

3.2 Sofrimento

O sofrimento caracteriza-se diante de situações frustrantes geradas no ambiente de trabalho, como impotência, desânimo, insatisfação, culpa, tristeza, além de outros sentimentos que causam desgaste físico e emocional durante o trabalho, prejudicando assim o rendimento do profissional, podendo levá-lo ao adoecimento (MENDES, 2011).

A postulação de sofrimento, de acordo com Dejours (2011) “[...] é inerente ao trabalhar, porque há um conflito central entre a organização do trabalho, portadora de

normas e prescrições, e o funcionamento psíquico, pautado pelo desejo.” O sofrimento se torna inovador na ocasião em que o sujeito consegue transformá-lo em prazer diante da inteligência prática que converte ao trabalhador a contribuição para a organização do trabalho.

Impotência, fator de sofrimento encontrado no trabalho na emergência segundo Almeida; Pires (2007) relaciona-se por ter como objeto de trabalho no setor os usuários com casos clínicos de gravidade intensa, usuários com risco de morte e também com quadros clínicos moderados e leves, geralmente que não conseguem atendimento na rede de cuidados primários. Frente a isso não se deve conceder o sofrimento aos trabalhadores do setor da emergência, mas a circunstância de ter que lidarem com fatos no qual se sentem debilitados.

Nas observações notou-se a superlotação do serviço e conseqüentemente a sobrecarga de trabalho. Destaca-se que muitos atendimentos realizados no hospital são situações classificadas como leves e moderadas, podendo ser atendidas e ter a resolução do problema nos serviços de atenção primária à saúde e ou atenção secundária (Unidade Básica de Saúde e Unidade de Pronto Atendimento), no entanto como em diversas situações essas demandas não são resolvidas no dia em que os usuários procuram por atendimentos primários, estes recorrem ao hospital como ponto de referência para o atendimento. Tais situações geralmente não são atendidas de imediato pois não se caracterizam como urgência ou emergência, no entanto são realizadas no dia e satisfazem a necessidade dos pacientes que procuram pelo atendimento. Fator que ocasiona superlotação no hospital.

Para Bendassolli; Soboll (2011) muitas são as normas, procedimentos, regras e ferramentas que se encontram fora da realidade concreta do trabalho, e muitas vezes só funcionam porque os indivíduos adaptam-se à dinâmica ao seu redor, principalmente as regras e procedimentos que são inaplicáveis na prática.

Também é relevante do ambiente de trabalho a demanda de serviços, para tanto a autonomia do profissional e a construção de uma relação de confiança entre a equipe é essencial, para que não se sintam impotentes em realizar suas atividades por depender de outrem, apesar de que cada indivíduo da equipe tem a sua determinada competência para realizar, e caso não realize, é necessário boa relação e diálogo para que o problema seja resolvido, assim como possam orientar/executar se necessário, serviço este atribuído muitas vezes ao enfermeiro coordenador do setor.

Destaca-se ainda, o movimento de adaptação a novas situações em processos de trabalho, situações essas, distintas das descritas em protocolos ou procedimentos operacionais padrão da instituição, as quais requerem mobilização de toda a equipe para adaptações e transformações. Neste interim, observam-se alguns impasses com determinados trabalhadores, os quais apresentam limitações, resistência e até mesmo dificuldades para se adaptarem, as quais implicam no atendimento seguro e eficaz, conseqüentemente ocasionado sofrimento e angústia na equipe.

Convém ainda lembrar que outro aspecto de importância, o qual refere-se ao atendimento as emergências com crianças, pois nessa faixa etária, durante a fase de crescimento e desenvolvimento, encontra-se imatura, curiosa, assim como indefesa e vulnerável para algumas situações de perigo à sua vida, o que proporciona um maior número de atendimentos em prontos-socorros hospitalares, e se torna um motivo de sofrimento aos trabalhadores, pois os mesmos relatam e acrescentam todo um argumento de que essa clientela tem muito ainda para viver (FILÓCOMO *et al.*, 2002).

Fatores geradores de sofrimento e tristeza relatados condizem com a morte e o sofrimento da criança, atendimentos que se tornavam especialmente difícil, pois quanto mais inesperada e súbita a morte da criança, mais ela sensibilizava as trabalhadoras (LAMB *et al.*, 2019).

Acrescenta-se ainda como motivo de sofrimento aos trabalhadores de enfermagem, a dificuldade em trabalhar em equipe com os profissionais médicos, pois há falta de diálogo entre as equipes e pouca aceitação das opiniões relatadas pela equipe de enfermagem, não havendo a possibilidade de discutir condutas ou casos clínicos.

Para Almeida; Pires (2007) um dos fatores de sofrimento encontrado em sua pesquisa “O trabalho em emergência: entre o prazer e sofrimento”, foi a elevada carga de trabalho, na qual refere-se a grande demanda de usuários no setor da emergência, onde se torna insuficiente a prestação de atendimento dos profissionais de saúde. Contudo, isso acaba gerando cargas elevadas de trabalho e o nível físico e psíquico dos usuários resulta em cansaço físico e estresse para o trabalhador.

A carga horária aumentada e pela equipe de enfermagem ser a que tem maior contato com os pacientes e seus familiares, também é causador de sofrimento, pois tornavam-se sensíveis ao sentimento deles, e também alvo das frustrações dos familiares. Os familiares muitas vezes faziam comparações entre uma trabalhadora e outra, relacionado a quem consegue puncionar acesso na primeira tentativa, quem flexibilizava o horário da visita, fator gerador de descontentamento entre as trabalhadoras (LAMB *et al.*, 2019).

Na observação do setor evidenciou-se um grande fluxo de pacientes, com média diária de aproximadamente duzentos e cinquenta atendimentos no setor de urgência e emergência, sobrecarregando os profissionais, principalmente quando chegava emergência e a maioria da equipe fica em torno do atendimento para aquela vítima, conseqüentemente acumulava os demais atendimentos, tornando assim cansativo e acumulativo o trabalho, pois a equipe era composta por poucos profissionais para o número de atendimentos. A elevada demanda por atendimentos é motivada pelo hospital ser de referência regional, e pela cultura da população estar relacionada a preferência por atendimentos mais “rápidos e resolutivos”.

Muitos foram os relatos sobre a falta de reconhecimento, segundo os profissionais, tanto por parte do paciente e dos familiares, como com a equipe médica e chefias. Por meio das observações, pode-se constatar que muitas vezes eram afrontados pelos pacientes

e familiares, os quais não tinham paciência ou estavam incomodados. Poucos eram os agradecimentos diante do trabalho e atendimento prestado aos mesmos. Momentos de cordialidade, reconhecimento da parte das chefias/administração e médicos para com os profissionais de enfermagem foram escassos.

E por fim outro sofrimento mencionado por Lamb *et al* (2019) foi o atendimento relacionados a violência infantil, especificamente a sexual e a familiar, que trazia profunda tristeza e indignação da equipe de enfermagem perante esses casos.

Casos de violência infantil observava-se muita comoção, raiva, tristeza, indignação, com perguntas do tipo, “como alguém pode fazer isso com um ser tão indefeso?” E ainda a associação com seus filhos, “minha filha/filho tem essa idade”. Fator já mencionado anteriormente, mas que novamente destaca-se como primordial, considerar que muitas das trabalhadoras de enfermagem eram mães e neste intuito colocavam-se no lugar das vítimas da violência.

Ressaltado pela enfermagem, a complexidade do trabalho em Pronto Socorro pediátrico diante de todos esses fatores gerados de prazer, mas principalmente de sofrimento, que em muitas situações são associados aos seus filhos, sobrinhos, primos, que por serem mulheres intensificam ainda mais esse sentimento de sofrimento. Assim com a ansiedade frente a cada início de plantão, a expectativa do que esse trabalho poderia trazer-lhes a cada turno, quais as intercorrências que apareceriam no decorrer das horas (LAMB *et al.*, 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está diretamente ligado à visão da psicodinâmica de trabalho djouriana, o qual se relaciona com as situações e vivências dos trabalhadores inseridos no ambiente hospitalar pediátrico, pois todos os envolvidos, trabalhadores e usuários, possuem histórias singulares de vida, demandas e queixas específicas, valores e crenças distintas, tornando esse um ambiente que proporciona aos trabalhadores sentimentos de prazer e de sofrimento, já que os mesmos estão diretamente ligados a um setor de média e alta complexidade e situações críticas relacionadas ao atendimento tanto de pacientes como de familiares, fazendo assim com que a saúde psíquica do trabalhador possa estar fragilizada perante a algumas situações vivenciadas no seu dia a dia.

Os trabalhadores de enfermagem por hora vivenciam situações de prazer e em outros momentos de sofrimento, e reconheceu-se que doença ou saúde é um estado do indivíduo, causada pelas relações que estes têm entre si, com o ambiente e a organização do trabalho, os quais são produzidos coletivamente. Estas situações são primordiais e relevantes ao se pensar na saúde do trabalhador.

Pôde-se perceber assim, que os profissionais de saúde se veem confrontados com os fatores geradores do sofrimento no ambiente de trabalho, pois muitas vezes se deparam

com o sofrimento alheio, morte, dor e situações que exigem ação rápida, resolutiva, eficiente, acometendo intensamente a saúde mental do trabalhador.

Por outro lado, os trabalhadores sentem-se recompensados com as atividades realizadas que também são prazerosas, pois apesar das dificuldades vivenciadas no cotidiano há muito prazer e satisfação no que fazem, pois é por meio desses sentimentos que conseguem exercer um melhor atendimento, aliviar a dor do paciente, confortar, contribuir para a manutenção da vida, realizar seu trabalho devidamente adequado e resolutivo, reanimando-o e conseguindo salvar sua vida, sentindo-se recompensados pelo serviço prestado a clientela.

O conhecimento dos fatores geradores de prazer e sofrimento é de relevância para a compreensão de que os trabalhadores também precisam de um olhar humanizado, de promoção da saúde, o que conseqüentemente melhora a qualidade da assistência prestada. Ainda com os resultados, os empregadores, supervisores e coordenadores do setor podem pensar em estratégias e melhorias perante os fatores de sofrimento, e ter um olhar para o trabalhador da instituição, permitir que os trabalhadores possam se expressar, participarem do planejamento e organização do trabalho, para que sejam mais reconhecidos. Evitando assim, os fatores geradores de doenças, sejam elas físicas ou psíquicas, que se relacionem ao sofrimento no trabalho.

Acredita-se que a identificação dos fatores pode gerar mudanças, desde que sejam desenvolvidas possíveis soluções para amenizar seus efeitos, ou solucionar efetivamente o agente, podendo assim, tornar o cotidiano da equipe de enfermagem mais produtivo, menos desgastante e sofrido, valorizando mais o trabalhador nos aspectos humanos e profissionais, tendo uma visão integral a saúde do trabalhador de enfermagem.

Por se tratar de um tema complexo que envolve diversas variáveis, acreditamos que a mudança de conduta das instituições permita uma melhor forma de lidar e transformar os fatores geradores de sofrimento, e potencializar os fatores geradores de prazer no ambiente de trabalho, pois consideramos de real valia o despertar da atenção dos gestores dos ambientes hospitalares também para a saúde do seu trabalhador.

Uma vez desenvolvidas mudanças, estas podem tornar o dia a dia de trabalho da equipe de enfermagem mais produtiva e menos prejudicial, e valorizá-los mais nos aspectos humanos e profissionais. Pontua-se que o objetivo geral e os específicos deste trabalho foram alcançados, identificando assim os fatores geradores de prazer e sofrimento dos trabalhadores no ambiente hospitalar pediátrico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Jorge dos Santos; PIRES, Denise Alvira Pires de. O trabalho em emergência: entre o prazer e sofrimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 617-629, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/pdf/v9n3a05.pdf>>.

BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea (Orgs.). **Clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DAL PAI, Daiane; LAUTERT, Liana. O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, 2008 maio-junho. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a03.pdf>>.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho, contribuições da Escola Dejouriana** à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. In: Dejours, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian; BETIOL, Maria Irene Stocco (Coords.). Trad. Maria Irene Stocco Betiol et al. 1. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor; HARADA, Maria de Jesus C. Sousa; SILVA, Conceição Vieira; PEDREIRA, Mavilde da L. G. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Revista Latino America de Enfermagem**, p. 41-47, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v10n1/7770.pdf>>.

LAMB, Fabricio Alberto et al. Trabalho de enfermagem em pronto socorro pediátrico: entre o prazer e o sofrimento. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2019. Acesso 02 de nov 2019; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59396>.

LIMA JÚNIOR, José Humberto Viana; ÉTHER, Angelo Brigato. Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem. **Revista de Administração de Empresas**, Jul./Set. 2001. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 20-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v16n3/pt_17.pdf>.

MARTINS, Júlia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; BOBROFF, Maria Cristina Cescatto. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 44, n.4, p. 1107-1111, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000400036>.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra; VIEIRA, Adriana Pinho; MORRONE, Carla Faria. Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento. **Rev. Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 8, n. 2, p. 151-158, 2011. Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/article/view/360/456>>.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica e clínica do trabalho**: temas, interfaces e casos brasileiros. In: MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres (Orgs.). 1. ed. 2. reimpr. Curitiba: Juruá, 2012.

MENDES, Ana Magnólia; MULLER, Thiele da Costa. Prazer no trabalho. In: VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto Crespo (Orgs.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013. 512 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010. 269 p.

NEVES, Fernanda Guimarães et al. O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160063, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300208&lng=en&nrm=iso>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 137

Amamentação 27, 28, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Ambiente nosocomial 202, 204

Atendimento médico 110

B

Basquetebol 103, 108

Bioética 20, 62, 65, 66, 69, 71, 72, 73

Biomonitoramento 214

C

CAPS 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

Carga de treinamento 88, 93

Ciências da nutrição 103, 236

Cirurgia bariátrica 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Código de ética 68, 74, 77, 81, 85

COVID-19 9, 112, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 143, 146, 149, 173, 182, 183

Criança hospitalizada 1

Cuidados de enfermagem 23, 29, 30

D

Dengue 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Desempenho motor 88, 90, 92

Desidratação 25, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Desinstitucionalização 95, 97

Desnutrición infantil 44, 45, 52

Doença renal 14, 114, 115, 117, 120, 121

Doenças crônicas não transmissíveis 101, 114, 115, 117, 144, 149

E

Educação alimentar e nutricional 134, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 148, 149

Educação em saúde 36, 102, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 141, 152, 236

Emergência 31, 32, 33, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 84, 110, 111, 112, 124, 157, 158, 163, 164,

203

Epidemiologia 1, 9, 53, 117, 191, 192, 193, 195, 234

Equipe de enfermagem 24, 25, 27, 28, 29, 35, 38, 39, 40, 41, 55, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 86, 160

Ergonomia 168, 169, 171, 172, 176, 182, 183

Esporotricose 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Estresse 16, 18, 38, 55, 59, 60, 89, 102, 104, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 175, 181

Ética em enfermagem 74, 77, 81

Eutanásia 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 199

Exercício físico 104, 114, 116, 119, 120, 121, 153

F

Felinos 191, 192, 194, 198, 199, 200

Fitoterápicos 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Fototerapia 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30

I

Icterícia neonatal 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30

Infecção urinaria 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

K

Klebsiella pneumoniae carbapenemase 202, 207

M

Medicina legal 62

Microbiologia 185, 186, 208, 212

P

Pediatria 10, 31, 141

Perifíton 213, 214

Piscicultura 214

Pós-operatório 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21

Prazer 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Prematuridade 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Promoção em saúde 123

R

Rede pública de saúde 150, 156, 157

Redes sociais online 143

Relações comunidade-instituição 128

S

Saúde do adolescente 11, 12

Saúde ocupacional 167, 168, 169, 183, 184

Síndrome cardiorrenal 114, 116, 117, 118, 119, 121

Sufrimento 24, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 96, 97, 98, 102, 124, 155

T

Telecardiologia 110, 111, 113

Telemedicina 110, 111

Tratamento alternativo 228, 230, 231

U

Unidades de terapia intensiva 22, 23, 24, 61, 150, 151, 161, 162, 163, 164, 165, 205

Z

Zoonose 191, 192

Serviços e cuidados
NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



Serviços e cuidados
NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

